



UM POUCO DE HISTÓRIA... (PALESTRA GUATEMALA)

Por Eng. Agr. José Peres Romero

1938

Do avô Juan Romero Gil: “Lo peor del mundo es llegar a viejo, pero, peor todavía es no llegar”.

Poá – análises de solo, uso de Nitrophoska, feijão de porco e calda bordaleza (anexo análises do IAC).

Do outro avô: Antonio Peres horta com esterco, que eu catava na rua todas as manhãs.

Primeiro desafio, só químicos ou esterco?

La madre tierra, el padre Carbono, y los abuelos sol y água O₂ e N₂.

Cafecultura anos 50

Só Bourbon (1º milagre) e Caturra (2º milagre), superando o velho Typica e vendo nascer o Mundo Novo, cruzamento natural de Bourbon com Sumatra (3º milagre).

Adubação só orgânica, não praticada por ser cara e não factível. Alguma adubação com Salitre do Chile.

No IAC, F. Dafert com Luiz Pereira Barreto (1887/1898), pioneiros em fertilizantes minerais no Brasil (café).

Paul Vageler, primeiro pedologista no Brasil, revelando a triste verdade de terra roxa rica esgotada em 22 anos de cafezal pela erosão violenta do solo com perdas de 55 a 95%.

No IAC, com o renascimento de Theodureto de Camargo analisam o solo e café decadente até 120 cm de fundura resultando após 22 anos:

- MOS 251 t – 152 t
- N 13,8 t – 6,8 t
- P 7,8 t – 4,7 t
- K 8,6 t – 0,6 t
- Ca 44,0 t – 8,0 t
- Mg 7,1 t – 1,1 t
- pH 7 – 5,4

Início do fertigrama com o Prof. Malavolta



UM POUCO DE HISTÓRIA... (PALESTRA GUATEMALA)

Por Eng. Agr. José Peres Romero

Anos 60

IAC com Coaracy Moraes Franco, P. Krug e Alcides Carvalho. Sucesso do Mundo Novo, Catuaí e início do Icatu.

Como produção é igual a genótipo x meio, pela primeira vez em cerrado de Batatais - SP a testemunha em produção igual a zero (ver Bragantia, 1975) confirma a lei ecológica: “do nada não se tira nada”.

Fato marcante nesses anos é a IBEC, de Nelson Rockfeller, macros e micronutrientes em solos esgotados, cobertura morta e análise foliar.

Em 1960, Coaracy Moraes Franco (Bragantia) obtém com sucesso alta produção de café só com adubos minerais. Em Ribeirão Preto (Reis) 100 g de cloreto de K é melhor que a dose enorme de esterco e em Pindorama, 200 gramas de sulfato de amônio supera o esterco, caro e impraticável (J. Reis e J. Aloisi).

Anos 70

Início do café no cerrado, consagrado em 1975, após a grande geada. Surgindo novos espaçamentos de 0,50 a 1,00 m entre plantas em vez da cova de 4 pés (Scaranari-Bragantia), podas de renovação, controle do mato e renovação do Índice de Área Foliar, com herbicidas, roçadeiras e colheita mecanizada.

Anos 90

A revolução do CD despulpado sem fermentação e cultivo de gramíneas (Braquiárias) bem controladas, criando a nova agronomia organo-mineral, contemplando as propriedades físicas e biológicas com respeito a micorrizas, fungos e bactérias fixadoras de nitrogênio e melhor controle dos nematóides e outras enfermidades de acordo com a sua incidência em altitudes diferentes.

A fenologia do café em dois anos ditada por Angelo Paes de Camargo e seu filho desperta a fisiologia geral do cafeeiro e o conceito de balanço energético, com a lei ecológica da restituição, respeitando o input/output e a lei econômica.